



MANIFESTO DAS FINANÇAS
ÉTICAS E SOLIDÁRIAS

CARTA DO PORTO

2015 - PORTO - PORTUGAL



CARTA DO PORTO MANIFESTO DAS FINANÇAS ÉTICAS E SOLIDÁRIAS

"Finanças para as pessoas e não as pessoas para as finanças"

Arcadi Oliveres

"O futuro ou é cooperativo ou não será!"

PREÂMBULO

Os/as Promotores/as do **Fórum Finanças Éticas e Solidárias 2015** bem como todos/as que venham a subscrever a presente Carta,

RECONHECEM QUE:

- Mediante o atual sistema económico e financeiro e conseqüente crise económica, social e ambiental, enfrentamos a necessidade de repensar o nosso modelo de desenvolvimento, de produção e de consumo, explorando alternativas possíveis e reais que permitam construir uma sociedade mais justa.
- O sistema financeiro vigente, ao reger-se de forma quase exclusiva por critérios de rentabilidade, contribui para o acentuar das desigualdades, para o fomento do consumo irresponsável e para a intensificação da exclusão social e dos sectores sociais mais desfavorecidos.
- São necessárias - e possíveis - alternativas na área económica e financeira que permitam ultrapassar problemas estruturais criados pelo sistema económico vigente, reprodutor das desigualdades sociais crescentes.
- A intermediação financeira deve promover o bem comum e fomentar as relações entre pessoas e organizações no contexto comunitário e não veicular apenas a procura de lucro para os seus acionistas, nomeadamente através da especulação em mercados financeiros.
- Face à existência, no nosso País, de um elevado número de endividados e insolventes, conseqüência da falta de ética do atual sistema financeiro, existe a necessidade premente de desenvolver uma estratégia sólida e sistémica de resgate de sobre-endividamento.
- As Finanças Éticas e Solidárias (FES) são instrumentos reais de intermediação financeira que, por incorporarem a ética no conjunto das decisões de poupança e investimento, possuem um elevado potencial de transformação. Este potencial justifica-se igualmente pelo facto de as FES procurarem mudar as regras do mercado encarando a transparência e a responsabilidade social e ambiental como critérios na gestão de investimento.
- As FES são instrumentos onde os aforradores (pessoas ou entidades) exercem o seu direito de saber onde investem as suas poupanças, sendo que o investimento é reservado apenas para projetos com impacto social e ambiental positivo. É também facilitado o empréstimo a grupos tradicionalmente excluídos do acesso ao crédito. São uma outra forma de poupança e investimento, que privilegia o benefício social, ambiental e económico.
- A Finança Ética é a troca justa, igualitária e solidária entre cidadãos e cidadãs aforradores/as que dispõem de recursos monetários e cidadãos e cidadãs que têm



FÓRUM DE FINANÇAS ÉTICAS E SOLIDÁRIAS

necessidades de crédito para a realização de um projeto pessoal, profissional ou coletivo, com impacto transformador para a comunidade.

Os/as subscritores/as desta Carta, conscientes de que a realidade é multifacetada e complexa,

ACREDITAM QUE:

- O modelo de sociedade deverá basear-se na justiça e na solidariedade, valores que favorecem uma produção e distribuição de riqueza que tem em conta as necessidades de cada pessoa.
- O conceito de riqueza tem de ser mais amplo e rigoroso, incorporando na gestão da atividade económica os valores universais que devem reger a sociedade e as relações de cidadania: equidade, justiça, fraternidade económica, solidariedade social e democracia direta.
- Os instrumentos financeiros éticos e solidários servem de alavanca ao desenvolvimento sustentável dos territórios e da qualidade de vida das comunidades.
- Apenas instituições financeiras com elevados níveis de transparência, participação e democracia permitem aos cidadãos e cidadãs conhecer e controlar o uso de recursos financeiros em prol dos interesses da humanidade.
- Os cidadãos e cidadãs devem poder optar por estabelecer relações com instituições financeiras que pautem a sua atuação por valores éticos e de promoção do bem comum e recusar investimentos que atentem contra os princípios de justiça e equidade, perseguindo apenas objetivos de maximização de rendimento. São exemplo o investimento em armamento, ações ambientalmente destrutivas, produção e tráfico de droga, investimento no mercado financeiro especulativo, etc.
- Perante insuficiências éticas numa economia de mercado, a solidariedade mais do que um direito é um dever que interpela a responsabilidade de todos/as.
- É imperativo valorizar a participação e responsabilidade dos atores sociais que partilham a procura de respostas às necessidades das pessoas e da comunidade.
- As pessoas e organizações têm capacidade de auto-organização para promoverem o bem comum e a criação de redes que desenvolvam atividades com impacto positivo nos territórios e na sociedade.
- Importa ter consciência clara das realidades que se pretendem transformar e que essa transformação só é possível através da democracia participativa, transparente e de formas de governança justas, igualitárias e de responsabilidade partilhada.
- Uma ação transformadora implica pluralidade e consciência do todo e que a criação de um novo instrumento financeiro deve ser conduzida por uma visão de conjunto, que crie pontes entre experiências, pessoas, organizações e territórios e em que as diferentes alternativas tenham lugar de complementaridade e não de concorrência.



OBJETIVOS

Consideramos que o FFES 2015 representa um primeiro passo de um longo e frutuoso caminho.

Comprometemo-nos a pensar, desenvolver e consolidar uma **Plataforma Portuguesa para a Promoção das Finanças Éticas e Solidárias**, agregadora de pessoas e entidades que, comprometidas com a transformação social, queiram contribuir para a construção de instrumentos financeiros éticos e solidários no país.

Esta plataforma, assente em princípios de participação, horizontalidade, transparência, democracia, solidariedade e justiça, deverá contemplar um modelo baseado numa organização territorial das pessoas sócias, defendendo a responsabilidade social e ambiental como critérios para a gestão de poupanças.

A Plataforma terá como missão:

- Fomentar a literacia financeira de cidadãos e cidadãs, potenciando maior conhecimento das regras de funcionamento do sistema financeiro, e promover a reflexão sobre a financeirização da economia e da sociedade, tornando-nos cidadãos e cidadãs críticos/as e participativos/as com capacidade para construir alternativas;
- Sensibilizar a sociedade portuguesa sobre alternativas de poupança ética, responsável e solidária;
- Elaborar o levantamento de necessidades específicas do mercado social português em matéria de instrumentos financeiros alternativos;
- Promover e apoiar iniciativas de finanças éticas e solidárias, adaptadas e adequadas às reais necessidades dos territórios e das comunidades;
- Estimular a investigação e monitorização de informação referente ao enquadramento legal vigente sobre serviços financeiros: banca, fundos solidários, cooperativas de crédito, seguros éticos, associações de crédito solidário, etc.;
- Participar e apoiar movimentos e redes de atuação que tenham como objetivo a transformação das estruturas geradoras de injustiça e de desigualdades;
- Trabalhar articuladamente com entidades estrangeiras e redes internacionais com experiência na construção e promoção de instrumentos financeiros alternativos;
- Desenvolver um trabalho de advocacia e lobby político no que respeita às necessidades de adequação do quadro legal português para a construção de instrumentos financeiros que ponham a economia ao serviço das pessoas.
- Envidar esforços no sentido de desenhar um planeamento estratégico que oriente a construção da Banca Ética no país;

Comprometemo-nos a disponibilizar toda a documentação, estudos, análises e conclusões livres de direitos comerciais e de acesso total às comunidades, em prol do acesso ao conhecimento livre e sem restrições de qualquer ordem.

Este é um projeto aberto a todas as pessoas que a ele se queiram juntar, tendo como base a identificação e adesão à presente Carta.

O futuro só será realidade se for cooperativo e é esse futuro que queremos construir.

Porto, 17 de janeiro de 2015